

**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO
PANTANAL**

JOSÉ GEHILSON DA SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA E OS PROFISSIONAIS LIGADOS AO
ECOTURISMO DA REGIÃO DE BONITO-MS**

Campo Grande – MS

2005

JOSÉ GEHILSON DA SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA E OS PROFISSIONAIS LIGADOS AO
ECOTURISMO DA REGIÃO DE BONITO-MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:

Profa. Dra. Emiko Kawakami de Resende
Prof. Dr. Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Prof. Dr. Gilberto Luis Alves

Campo Grande- MS

2005

FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidato: **José Gehilson da Silva**

Dissertação defendida e aprovada em 23 de agosto de 2005 pela Banca Examinadora:

Profa. Doutora **Emiko Kawakami de Resende (orientadora)**

Profa. Doutora **Cleonice Alexandre Le Bourlegat (UCDB)**

Prof. Doutor **Edison Rubens Arrabal Arias (UNIDERP)**

Prof. Doutor **Silvio Favero**
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Profa. Doutora **Lúcia Salsa Corrêa**
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIDERP

DEDICATÓRIA

A minha mãe Jô e ao meu pai Maurício pelo amor, exemplos e dedicação por estarem ao meu lado nas horas em que fraquejei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus pela vida, e por através ela me ser permitido conviver com pessoas tão maravilhosas como minha família, meus pais e irmãos que são a haste que sustenta minha trajetória.

Sou grato a minha incansável amiga Greicy, que tanto me incentivou, dando-me aulas de companheirismo e perseverança e que me fez companhia e deu força em todos os momentos difíceis.

A professora Therezinha de Jesus dos Santos Samways pessoa de alma generosa, que contribuiu para que eu alcançasse esse título.

E, finalmente, a minha comissão de orientação, em especial a professora Emiko e ao professor Ademir, que foram a luz que orientou essa trajetória e com amor à profissão, me auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

Provérbios,3.2

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE TABELAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 - QUESTÃO AMBIENTAL	16
2.2- ECOTURISMO	21
2.3 - ATIVIDADE FÍSICA E AMBIENTE	23
2.4 - O TURISMO NA REGIÃO DE BONITO	24
3 MATERIAL E MÉTODOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICES	59
APÊNDICE 1. QUESTIONÁRIO DOS GUIAS DE TURISMO	59
APÊNDICE 2. QUESTIONÁRIO DOS TURISTAS	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Distribuição de faixa etária dos guias turísticos da região de Bonito-MS -----	31
Figura 02 - Escolaridade dos guias de turismo da região de Bonito-MS-----	32
Figura 03 - Localidade onde os guias de turismos tiveram cursos de Treinamento para atuarem como guia-----	32
Figura 04 - Duração do curso de formação dos guias realizada em Campo Grande ou Bonito-----	33
Figura 05 - Carga horária do curso de formação para guias turísticos realizado em Campo Grande ou Bonito -----	33
Figura 06 - Conhecimento dos guias de turismo sobre primeiros socorros ----	34
Figura 07 - Utilização do kit de primeiro socorros pelos guias-----	34
Figura 08 - Levantamento das condições de saúde e condicionamento físico dos turistas pelos guias -----	35
Figura 09- Orientação repassada aos turistas baseado no levantamento das condições de saúde e condicionamento físico do turista-----	37
Figura 10 - Trabalho de educação ambiental dos guias-----	38
Figura 11 - Faixa etária dos turistas da região de Bonito- MS -----	40
Figura 12 - Turistas que praticam alguma atividade física em seu domicílio --	40
Figura 13 - Tipo de atividade física praticada pelos turistas que visitam a região de Bonito- MS -----	41
Figura 14 - Frequência da atividade física praticada pelos turistas da região de Bonito- MS -----	41
Figura 15 - Tempo de duração das atividades físicas realizadas pelos turistas	

de Bonito- MS -----	42
Figura 16 - Fonte do conhecimento sobre Bonito-MS pelos turistas-----	42
Figura 17- Respostas sobre o que o turista busca na região de Bonito- MS-	43
Figura 18 - Tipo de informação recebida pelo turista da região de Bonito-MS	44
Figura 19 - Atividades físicas desenvolvidas ou a serem desenvolvidas pelos turistas na região de Bonito- MS -----	45
Figura 20 - Avaliação do tempo de duração das atividades realizadas pelos turistas na região de Bonito- MS -----	46
Figura 21 - Situação física dos turistas da região de Bonito – MS após a realização das atividades-----	46
Figura 22 - Sensação físico-psicológica dos turistas da região de Bonito - MS após a realização das atividades-----	47
Figura 23 - Interesse dos turistas da região de Bonito - MS em adotar uma conduta mais responsável com os recursos ambientais utilizados-	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Tamanho da amostra dos guias de turismo e turistas da região de Bonito- MS	28
Tabela 02 - Forma de avaliação física realizadas pelos guias de turismo na região de Bonito- MS	35
Tabela 03 - Justificativas da não realização de avaliação física dos turistas pelos guias de turismo na região de Bonito- MS	36
Tabela 04 - Justificativas de realizar às vezes avaliação física nos turistas pelos guias de turismo na região de Bonito- MS	36
Tabela 05 - Justificativa dos guias de turismo que fazem a orientação dos Baseado no levantamento das condições de saúde e condicionamento físico	37
Tabela 06 - Justificativa dos guias de turismo que não fazem a orientação dos turistas baseado no levantamento das condições de saúde e condicionamento físico	38
Tabela 07 - Justificativa dos guias que realizam educação ambiental	39
Tabela 08 - Justificativa dos guias que às vezes realizam educação ambiental	39

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar as relações entre a atividade física e os profissionais ligados ao ecoturismo da região de Bonito-MS, a fim de buscar subsídios para a formação adequada dos profissionais de educação física, englobando as questões ambientais. Os instrumentos utilizados foram dois questionários: um para os guias de turismo e outro para os turistas, cujos dados foram tratados e interpretados. A amostra do estudo foi composta por 79 guias de turismo e 619 turistas. O instrumento de coleta de dados foi composto por 8 questões para os guias de turismo e 18 questões para os turistas, a fim de identificar seus perfis. Os resultados indicaram que os guias de turismo apresentam defasagem de conhecimento em sua formação, visto que a grande maioria não possui curso superior e tiveram formação técnica insuficiente para sua atuação profissional, na área de atividade e condicionamento físicos e de educação ambiental. Sua formação técnica não é padronizada, realizada em diversos cursos com diferentes cargas horárias. Com relação aos turistas, boa parte encontra-se na faixa etária entre 21 e 40 anos, procuram o lazer, o turismo contemplativo e o turismo de aventura e trazem consigo a consciência ambiental. Deste grupo, uma parcela significativa não pratica atividade física, podendo sofrer durante as atividades algum tipo de lesão, que pode ser agravado pela falta de um diagnóstico prévio por parte dos guias de turismo. Conclui-se que o profissional, para estar adequadamente habilitado a atuar no ecoturismo deve ter o seguinte perfil: conhecimento do local, suas histórias e particularidades, do desenvolvimento das atividades, de ecologia, de educação ambiental, sobre saúde, atividade física e avaliação física bem como de noções de primeiro socorros. No que tange ao profissional de educação física, faz-se necessário a formação no que se refere aos conhecimentos técnicos do ecoturismo e os relacionados à ecologia e uma metodologia para desenvolver a educação ambiental através da educação física integrada ao restante das disciplinas nos diferentes anos de formação, que permita formar valores e convicções da conservação do ambiente.

Palavras-chave: Ecoturismo, formação profissional, atividade física na natureza

ABSTRACT

Relations between physical activities and workers related to ecotourism in Bonito region, Mato Grosso do Sul State, has been evaluated in this study, in order to look for subsidies to the adequate formation of Physical Education's professionals including environmental questions. Two questionnaires were used to this proposal: one for the tourist guides and another for the tourists, whose data were treated and interpreted. The questionnaires were applied to 79 tourism guides and to 619 tourists. The questionnaires had 8 questions for the tourist guides and 18 questions for the tourists, with the objective of identify their profiles. The results showed that the tourist guides had shortage in their formation, as the great majority does not posses graduation courses and had not enough knowledge for their professional working, to develop physical and conditioning activities as well environmental education. Their education was not standardized, once was carried through courses with different hour loads. In relation to the tourists, great part is between 21 to 40 years and they are looking for leisure, sight seeing and adventure tourisms and they bring with themselves the environmental conscience. In this group, a significant propotion doesn't practice physical activity, being able to have during the activities some type of injury that can be aggravated for the lack of a previous diagnostic trough the tourist guides. It is concluded that the tourist guide, in order to be prepared for adequate attendance, need to have the following profile: knowledge of the local histories and particularities, knowledge of the right way to develop the activities in the nature; knowledge of ecology and environmental education; first-aid slight attendance knowledge; on health, physical activity and physical evaluation. In relation to the professional of physical education, for whom that is going to work with ecotourism, it needs to include technical knowledge related to ecology and environmental education in order to develop values for environmental conservation, for eco-tourist attendance.

Key-words: Ecotourism, Professional formation, physical activity in the nature.

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a sua história, o homem utilizou-se dos recursos naturais que lhe eram disponíveis. Nos primórdios, os recursos naturais eram utilizados exclusivamente para sua sobrevivência e perpetuação da espécie, fazendo com que essa utilização ocorresse de forma equilibrada, particularmente pela reduzida densidade populacional.

Para Santos (1998), “A história do homem sobre a terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno”. Com o surgimento da propriedade privada, onde a produção do homem começa a exceder o seu consumo e a produção começa a ultrapassar a capacidade de reposição, inicia-se a degradação ambiental e, essa aumenta com o surgimento da atividade industrial que, além de degradar o ambiente com o excesso de produção, também o polui com seus resíduos.

Assim, percebe-se a relação sociedade-ambiente, em que esta não se refere, unicamente à natureza, uma vez que comporta as dimensões sociais, econômicas e políticas que não são esferas distintas.

Desta forma, a leitura do ambiente pode e deve ser analisada a partir da sua interação com o homem onde, no decorrer da história humana teve como base, entre outras coisas, o consumo da natureza, e uma trajetória de desenvolvimento, que passou por três revoluções: a agrícola, a industrial e agora a cibernética. Estas revoluções tem sido acompanhadas da persistente vontade do homem de se libertar da escravidão oriunda do trabalho. Porém, mesmo com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação a disponibilidade de tempo para o lazer não aumentou, visto que, a diminuição da renda *per capita* mundial tem feito com que as pessoas busquem um segundo ou até mesmo um terceiro emprego para que possam suprir a necessidade de consumo, e aumentar a renda familiar.

Em vista disso, surge uma grande preocupação com a qualidade de

vida destas pessoas, que com o crescimento das cidades e as mudanças nas formas de trabalho e seu aumento, têm gerado novas formas de doenças como o estresse, a depressão e a hipertensão, entre outras.

A partir do desenvolvimento da ciência e do dinamismo de informações, hoje, cada vez mais se tem consciência da importância da atividade física no combate a essas doenças ditas modernas, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas. Esse fato fica bem evidenciado pelo movimento que se faz em busca de uma conscientização mundial, embora tímida, mas crescente, tendo como aliados os meios de comunicação de massa que tem fomentado a importância da relação atividade física e qualidade de vida.

Atualmente a questão ambiental se impõe perante a sociedade. A discussão sobre a relação educação-ambiente, contextualiza-se em um cenário atual de crise nas diferentes dimensões, econômica, política, cultural, social, ética e ambiental (em seu sentido biofísico). Em particular, essa discussão passa pela percepção generalizada, em todo o mundo, sobre a gravidade da crise ambiental que se manifesta tanto local quanto globalmente (GUIMARÃES, 2000). Isso significa que, tudo que se faz ou deixa-se de fazer no dia-a-dia tem ou poderá ter reflexos ínfimos ou gigantescos no ambiente. Assim, é extremamente necessário que se tenha uma conscientização ambiental em todos os ramos da sociedade, para o bem estar de todas as gerações.

Essa nova maneira de perceber as soluções para os problemas globais, que não se reduzem apenas à degradação do ambiente físico e biológico, mas que incorporam dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza e a exclusão social, é o que vem sendo chamado de desenvolvimento sustentável.

Deve-se sempre ter em mente de que é através da educação que alcançaremos a conscientização ambiental, gerando a responsabilidade coletiva, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade sustentável. Esse é o grande desafio de buscar uma qualidade de vida que harmonize a relação homem-ambiente de forma que se possa garantir a manutenção da vida no planeta através do desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a educação ambiental configura-se como eixo principal de todas as discussões e como instrumento essencial à construção de uma nova

postura individual e coletiva, capaz de harmonizar a relação entre ser humano-sociedade-natureza-trabalho, numa perspectiva desenvolvimentista com inclusão social e respeito ambiental, podendo ter o professor de educação física como um dos agentes de uma nova percepção ambiental.

Sabe-se que em 27 de abril de 1999, o Governo Federal instituiu e regulamentou a Lei 9795 sobre Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecendo sua obrigatoriedade em todos os níveis de educação e ensino. A educação básica possui diretrizes e parâmetros regulamentados e instituídos pelo governo federal para a implementação da educação ambiental, que pressupõe um desenvolvimento transversal, no conteúdo curricular, das diversas áreas do conhecimento e/ou disciplinas.

Já a contribuição das universidades ainda é limitada. Grande parte delas ainda não incorporou a educação ambiental às diretrizes curriculares dos cursos de bacharelado e licenciatura. Tratam os problemas ambientais de maneira inexpressiva e descontextualizada frente a sua importância política, social e econômica. Seria necessária a construção de uma postura ética e ideológica voltada à vida com mudança de valores para que os futuros profissionais possam contribuir nas decisões através de uma visão holística do ambiente. A visão da universidade deve ser crítica e criativa através de sua participação na comunidade, estimulando a presença da educação ambiental de forma sistematizada ao longo de todo o processo formador do cidadão, vivenciando a realidade, envolvendo professores, alunos, comunidade, empresas e poder público até que todos passem a sentirem-se co-responsáveis.

No Estado de Mato Grosso do Sul, isso se faz urgente visto que se dispõe de muitas belezas naturais, possuindo ecossistemas complexos e únicos no mundo, e uma biodiversidade relativamente preservada, base de um turismo ecológico crescente, fato que tem proporcionado a procura pela atividade física na natureza.

Essa nova interpretação ambiental e a conseqüente abertura de um mercado promissor trazem inquietações que levam a alguns questionamentos: o futuro profissional de educação física está sendo preparado para este mercado? qual o tipo de conhecimento que deverá ter este profissional? e onde buscar este conhecimento específico?

É de conhecimento que é garantido ao profissional de educação física, segundo o Conselho Federal de Educação Física, atuar em hotéis, na natureza e em outros lugares onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas. Porém, uma pesquisa realizada nos currículos e ementas dos cursos de Educação Física do Mato Grosso do Sul, mostrou que os profissionais formados pelas instituições de ensino superior do Estado não têm uma formação completa para estar atuando nesta área. Também um levantamento bibliográfico (em livros, periódicos e Internet), demonstrou que são poucas as discussões pertinentes à prática dessas atividades e suas implicações na saúde, qualidade de vida e no ambiente.

Os objetivos deste trabalho foram verificar as relações entre a atividade física e os profissionais ligados ao ecoturismo da região de Bonito-MS, analisar os riscos de saúde que podem ser causados por profissionais não qualificados em atividade física e que estão atuando neste mercado, bem como buscar subsídios para a formação adequada dos profissionais de educação física, englobando as questões ambientais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 QUESTÃO AMBIENTAL

O chamado ambiente natural, ou físico, engloba ar, água, solo, subsolo, flora e fauna. Talvez seja o primeiro do qual nos recordamos por sua condição primordial: a ausência de preservação ou de utilização racional dos recursos ambientais de nosso planeta pode trazer consequências catastróficas.

Todos já sentem, de uma maneira ou de outra, os efeitos do desequilíbrio ecológico, como a poluição dos rios, do ar, dos alimentos, mas principalmente, os efeitos mais globais, como o efeito estufa e o aumento do buraco na camada de ozônio sobre a Antártica, implicando em maior incidência de radiações ultravioletas na superfície terrestre que pode afetar sensivelmente o funcionamento das células dos tecidos vivos. Se os modelos matemáticos de previsão do efeito estufa estiverem corretos, haverá aumento do nível do mar e mudanças no clima da terra, que poderão provocar a extinção de várias espécies animais e vegetais, além da inundação de várias cidades litorâneas. Diante desses fatos e, sobretudo, conhecendo-se os efeitos negativos do modelo econômico vigente imposto à vida cotidiana dos povos e ao ambiente, ainda que a sustentabilidade ambiental não esteja delineada com a mesma precisão pretendida pelos sempre falidos modelos receitados pelos economistas, estimulando a imaginação e criatividade, orienta a ação e fortalece nossa participação conjunta Barbieri (1996).

Não há ainda uma consciência suficientemente estabelecida de que a sobrevivência da humanidade depende da manutenção do ambiente que o rodeia. O homem necessita do ar, da água, dos alimentos e outros elementos que são produzidos pela natureza e que a existência e a qualidade destes estão sendo afetados pela atuação do próprio homem no meio, desequilibrando-o visto que a humanidade se esquece que sua relação com o meio não é individual e sim coletiva, ou seja, engloba a política, o social, a economia e a ética entre outros.

Barbieri (1997) descreve a preocupação com os problemas ambientais em três etapas:

1ª etapa: preocupação enfocando a ignorância, a negligência, dolo ou indiferença das pessoas e dos agentes produtores e consumidores de bens e serviços que resultaram em ações de naturezas reativas, corretivas e repressivas, visando coibir estas práticas;

2ª etapa: há uma percepção em nível nacional da questão ambiental como um problema generalizado. As ações corretivas e repressivas também buscam a prevenção da poluição e a melhoria dos sistemas;

3ª etapa: há uma percepção em nível planetário da degradação ambiental. As ações começam questionando as políticas e as metas de desenvolvimento praticadas pelos estados nacionais, alcançando as relações internacionais e incorporando novas dimensões ao entendimento da sustentabilidade.

A educação ambiental é um dos instrumentos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitude e competência voltadas para conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei 9795 de 27 de abril 1999, art 1^ª)

A Carta de Belgrado (2004), elaborada ao final do Encontro realizado nesta cidade em 1975, promovido pela Unesco, é um dos primeiros documentos produzido em nível mundial, que manifesta a necessidade do desenvolvimento sustentável baseado na educação ambiental. A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento e melhorar as condições do mundo, mas tudo se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade e entre o sistema educacional e a sociedade.

Para que haja um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, o professor deve utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimento sobre o ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais; tornar esses conteúdos interessantes, aproximando questões atuais e da vivência dos alunos; realizar a interdisciplinaridade dos diversos conteúdos e aproximar a escola do mundo do trabalho, da cidadania e da comunidade.

Acredita-se que as questões ecológicas, entendidas num sentido amplo, podem ajudar o professor a enfrentar esses desafios. Isso permite que os professores busquem exemplos e problemas do presente para ilustrar ou desenvolver conteúdos escolares. Acredita-se que a escola deve formar cidadãos, nela devemos combater a atitude de passividade diante das dificuldades. Nesse sentido o professor como cidadão e a escola, como instituição educativa, devem realizar ações em defesa do ambiente e da qualidade de vida da população. Essas ações podem ser pequenas diante da enormidade de problemas a se enfrentar ou das forças responsáveis pela destruição; entretanto, elas servem para mostrar aos alunos que algo pode ser feito para alterar a situação. Com isso o educador assume importante papel ao atuar como coordenador de atividades integradas, de modo a gerar uma análise das causas e conseqüências ambientais, monitorando e incentivando a percepção de sugestões e soluções.

Desta forma, é necessário que a escola propicie condições de desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental que visem mostrar que as questões ambientais não são locais, mas sim, envolvem a sociedade como um todo visto que tudo faz parte de uma teia inseparável de relações.

Como enfrentar todos estes problemas? Um dos grandes desafios é o de ampliar a dinâmica interativa entre a população e o poder público, na medida em que isso pode potencializar uma crescente e necessária articulação com os governos locais, notadamente no que se refere ao desenvolvimento de práticas preventivas no plano ambiental.

Desde a pré-escola, passando pelos ensinos fundamental, médio (incluindo o técnico e o profissionalizante) e o universitário, há que se orientar a educação para a aprendizagem ordenada e articulada entre os vários

estágios e áreas do conhecimento humano, visando a compreensão da natureza (o homem e o meio ambiente), seus desígnios, muitos ainda encobertos e o seu aproveitamento racional e holístico. Chega de perpetuar a separação capitalista entre o saber e o fazer, entre o aprender e o utilizar, entre o entende e o poder entre um e outro. A própria natureza necessita do homem para fazê-la melhor, socialmente útil, coletivamente aproveitada e igualmente distribuída. Há que se buscar de vez a consagração definitiva entre os homens, artífices de um mundo novo, construído com todas as mãos da compreensão, do entendimento mútuo, do desejo realizado e da riqueza compartilhada. (Pelicano, 2000)

O meio identificado desta maneira permite repensar algumas maneiras de praticar educação ambiental. O desafio que se coloca é o de formular uma educação ambiental que seja crítica, inovadora em dois níveis, formal e não formal e acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. Mas para que isso seja alcançado, é primordial que a sociedade entenda que o ambiente é um sistema vivo que evolui e se renova constantemente.

E esta nova educação só se constitui no cruzamento de conceitos simples, mas vitais à qualidade e ao equilíbrio da vida na terra: cooperação, pluralismo, paz, ética, criatividade, afetividade, resistência, dignidade, solidariedade, coletividade, igualdade, espiritualidade, amor.

Vivemos um tempo em que seguir lutando esses conceitos pode parecer coisa de românticos, de sonhadores, de aventureiros. Sabemos também que soluções de curto prazo simplesmente não existem. Porém não lutar por esse romantismo pode significar aceitar a barbárie. Encontra-se em nossas mãos a tarefa de optar pelo nosso próprio futuro. Cascino, Jacobi, Oliveira.(1998)

Atualmente, como relata Guimarães (2000), na sociedade moderna há o reconhecimento da gravidade dos problemas ambientais, que são decorrência de um modelo de desenvolvimento econômico, e também o reconhecimento de que a educação ambiental é uma importante ação para a superação desses problemas. No entanto, esse reconhecimento não significa que estão sendo propostas, na sociedade, soluções consensuais. A nova dimensão da educação, própria do processo ambiental, deve procurar sempre a conscientização da crescente escassez dos produtos naturais causada pelo consumo desenfreado, constata a importância em se discutir os diferentes níveis da sociedade as possibilidades de manejo ambiental, a destinação de algumas áreas para a criação de estações ecológicas, reserva biológica, reservas particulares de patrimônio da natureza, entre outras.

As transformações agravam-se pela necessidade cada vez maior de produção e de consumo. Essa demanda em sua maioria é causada pelo crescimento da população mundial, e uma má distribuição de renda e bens de consumo.

Em 1992, ocorreu no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde foi criado um documento, denominado Agenda 21, tendo como objetivo, o planejamento participativo e a análise da situação do país, estado, município e/ou região, buscando planejar o futuro de forma sustentável, que reafirmou a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, de 1972, com o objetivo de estabelecer uma nova e justa parceria global por meio do estabelecimento de novos níveis de cooperação, através de acordos internacionais, que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global de ambiente e desenvolvimento, reconhecendo a natureza interdependente e integral da Terra.

O princípio 4 da Agenda 21 de acordo com Abreu (2004) diz que, “para alcançar o desenvolvimento sustentável, a proteção ambiental deve constituir parte integrante do processo de desenvolvimento, e não pode ser considerada isoladamente deste”. Pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é fundamental para se concretizar este novo paradigma, de modo a permitir que as gerações presentes e futuras possam interagir com o meio tendo a qualidade de vida resultante deste processo.

“É nossa função, enquanto educadores, contribuir para a harmonia do ser humano consigo mesmo, com as outras pessoas e com o meio ambiente [...] A modificação dos hábitos, [...] em particular a prática regular de alguma atividade física, poderá melhorar a sua qualidade de vida, reduzindo o surgimento de doenças”. Costa, Silva, (2003)

E que coincide com a crescente divulgação através dos meios de comunicação de massa, da importância da atividade física para se obter uma melhor qualidade de vida, quer seja atividade física urbana ou atividade física na natureza.

O desenvolvimento de uma Educação Física de Qualidade, segundo a Carta Brasileira de Educação Física citado por TOJAL (2002), é

“um direito fundamental de todas as pessoas, pois como processo de Educação, poderá promover uma consciência de sua utilidade para

ocupação do tempo livre de lazer de forma prazerosa levando a melhoria das condições de saúde e conquista de um estilo de vida ativo, utilizando-se para tanto, como meio específico, as atividades físicas a partir da intenção educacional em forma de jogos, danças, atividades de aventura, relaxamento e outros tipos de lazer ativo, como o físico esportivo. Essa Educação Física de Qualidade, sendo assegurada e promovida ao longo da vida das pessoas, devido às possibilidades de desenvolvimento de suas dimensões motoras e afetivas, principalmente das crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, apresenta relações profundas com as demais características necessárias e vantajosas à integralidade do ser humano na viabilização de sua afetividade às condições de saúde, lazer, cultura, esporte, turismo e ciência”.

2.2 ECOTURISMO

Segundo Silva (2003) “há uma tendência mundial para a atividade física na natureza, em busca de uma melhor qualidade de vida” resultando em crescimento considerável do ecoturismo no país. O homem do século 21, para fugir do estresse do ambiente urbano e do modismo das academias, se volta cada vez mais à natureza, fazendo com que haja uma tendência mundial por atividades físicas na natureza. No Brasil, essa tendência tem crescido vertiginosamente, como se constata pelo fluxo crescente de visitação turística nas praias do Nordeste, aos locais interioranos do país, buscando cidades históricas, regiões montanhosas e locais com belezas cênicas reconhecidas e mais recentemente, locais de beleza natural para prática de atividades físicas. Essas atividades físicas realizadas no meio natural deixaram de ser uma questão de necessidade e sobrevivência para converter-se fundamentalmente num modo de recreação e liberação das cargas impostas pela sociedade moderna, ou seja, uma questão de ócio (CAMACHO, 1999).

No Brasil, segundo a Associação Brasileira das Agências de Viagem (ABAV), o ecoturismo cresceu 8% só em 2000. A atividade gera mais de 30 mil empregos diretos, por meio de pelo menos 5 mil empresas e instituições privadas no País, segundo dados do Instituto de Ecoturismo do Brasil - IEB (Estadão on line, 2000)

Segundo a Embratur (1994), o ecoturismo é um segmento da atividade turística que se utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da

interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações. Já para Lindberg e Hawkins (1995) o ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o ambiente e promover o bem-estar da população.

Pode-se definir atividade física na natureza como qualquer movimento do corpo produzido pelo músculo esquelético que resulta em um incremento do gasto calórico.

Como principais atividades de ecoturismo existem:

- a) Mountain Bike: passeio de bicicleta em trilhas esburacadas, enlameadas, rios, abismos. As modalidades dessa atividade compreendem, Downhill (descida de montanhas em alta velocidade), Uphill (subida de montanhas com provas de até 8 km), Duol-slalon (descida de montanha realizada por dois competidores, lado a lado, em pistas distintas), Cross Country (similar ao enduro com provas de até 40km com obstáculos, cruzando riachos e rios);
- b) Paraglider ou Parapente que consiste em lançar-se de uma montanha como com uma asa-delta;
- c) Rafting que consiste em descer rios sobre botes infláveis;
- d) Rapel, técnica usada para efetuar uma descida vertical com o auxílio de uma corda;
- e) Pesca Esportiva, praticada com linha de mão ou aparelho permitido, desde que não seja para atividade comercial e que se preserve os recursos naturais;
- f) Safari Fotográfico, para registrar, por meio de fotos ou filmagem, paisagens naturais e animais selvagens;
- g) Snowboard, onde se utiliza uma espécie de prancha para realizar manobras enquanto se desce por colinas ou montanhas;
- h) Trekking, um tipo de caminhada rústica com orientação;
- i) Wakeboard, praticado em lagos e lagoas onde o esportista se posiciona em uma prancha semelhante à de surf e é puxado por uma lancha.

O ecoturismo de sucesso deve trabalhar as vertentes culturais que valorizem as características culturais locais, o lazer com atividades prazerosas, que

despertem sensações de felicidade, atividades esportivas que estejam associadas diretamente ao lazer e a saúde, a aventura, que enriqueça as experiências de vida, quebrando a rotina das pessoas, provocando emoções e vivências diferenciadas que ficam na memória para sempre e preserve a saúde, ligada diretamente à qualidade de vida.

Apesar do grande crescimento da atividade física na natureza, a preocupação com a forma com que se tem trabalhado estas atividades ainda é pequena. Não existem ainda informações acerca das conseqüências oriundas destas atividades na natureza e nas pessoas que a praticam. É primordial que o profissional que atue neste mercado de trabalho tenha conhecimentos de atividade física, saúde e ambiente.

2.3 ATIVIDADE FÍSICA E AMBIENTE

A preocupação do século XXI em relação a uma mentalidade ecológica, que ocupa alguns e preocupa a todos, exige dos professores de Educação física uma formulação coerente a respeito. No momento, nem todos os profissionais entendem a relação ambiente e educação física e não estão plenamente convencidos de sua existência. Por isso é necessário enfrentar este desafio que supõe a formulação teórica do conceito de meio ambiente na esfera da cultura física requerendo um enfoque filosófico, pedagógico e metodológico (Pérez e Vázquez, 2000).

Atividade física na natureza, como é denominada a relação ambiente e educação física, é definida por Oliveira Betrán *citado por* Recaré (1999) como aquelas atividades de tempo livre que buscam uma aventura imaginária com emoções e sensações individuais em um ambiente ecológico ou natural. São atividades que se situam e comungam com os novos valores sociais da pós-modernidade.

Segundo Farias (1995), *citado por* RECARÉ, (1999), as atividades físicas na natureza se diferenciam das demais pela existência do contato com o ambiente ao qual o sujeito deverá adaptar-se constantemente e procurar soluções

específicas para cada situação.

No Mato Grosso Sul, a busca pelo ecoturismo tem crescido substancialmente nos últimos anos, pela existência de ambientes naturais de belezas raras, rios com grande variedade de peixes e ecossistemas complexos que ainda preservam relativamente a biodiversidade local, das quais se destaca a cidade de Bonito, pela beleza de seus recursos hídricos.

2.4 O TURISMO NA REGIÃO DE BONITO

Bonito é uma cidade que está a 249 km (via km 21) e 314 km (via Guia Lopes da Laguna) da Capital, Campo Grande). Tem como potenciais turísticos grutas, aquário natural, cachoeiras, etc, sendo mais procurados: Gruta do Lago Azul, Aquário Natural Baía Bonita, cachoeiras do rio do Peixe e Mimoso, mergulho no rio Aquidaban, passeios de bote até a Ilha do Padre e flutuação.

“As características naturais de Bonito, sobretudo na área de influência da Serra da Bodoquena, propiciaram ao município uma extraordinária riqueza, quer do ponto de vista paisagístico, quer do ponto de vista científico/cultural. Ao longo da Serra da Bodoquena e suas adjacências, distribui-se a província espeleológica de Bodoquena, uma das cinco províncias espeleológicas do Brasil, com inúmeras grutas, rios cristalinos, vales em *canyons* e paisagens naturais de rara beleza. Ao mesmo tempo, tais peculiaridades criaram um alto potencial para o desenvolvimento da atividade turística, fazendo de Bonito, uma das regiões no interior do Brasil, mais procuradas por turistas do Brasil e do exterior”. DIAS(2000)

O ecoturismo em Bonito, segundo Souto Maior (2003) teve início nos meados da década de 80 e hoje, recebe aproximadamente 70 mil turistas por ano. Atualmente tornou-se a principal atividade econômica da cidade e a sua política de turismo é considerada um modelo por muitos especialistas. Na organização do negócio turístico em Bonito, há o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), criado em 1995, que é composto por representantes dos mais variados segmentos da comunidade, cujo objetivo é estabelecer estratégias de divulgação, marketing, assistência social, manutenção de equipamentos urbanos, qualificação de mão-de-obra, apoio comunitário, esportes e saúde e ordenamento turístico, através da

valorização da união e participação da comunidade no desenvolvimento da atividade.

É nesse ambiente de espetacular beleza natural que se desenvolvem as atividades de turismo que exigem um maior ou menor grau de preparo físico, o objeto de nosso estudo, realizando a caracterização do profissional que atende aos turistas e dos turistas visitantes. A partir desse diagnóstico serão encaminhadas propostas que auxiliem na definição do profissional que possa realizar um atendimento adequado, conciliando as questões ambientais com as condicionantes físicas dos visitantes da região.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, obteve-se as informações mediante dados secundários, isto é, de fontes de publicações que pudessem auxiliar na elucidação do problema. Após este levantamento, na busca de subsídios da atuação do profissional de Educação Física em atividade física na natureza, verificamos que na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URISAN) já se preocupa com esta questão, visto que há uma disciplina denominada **Atividade Física na Natureza** na grade curricular do curso de Educação Física desta instituição, especificamente no 6º semestre, com 3 créditos e que tem como ementa:

- Atividades físicas na natureza: classificação e perspectivas de intervenção.
- Educação ambiental.
- Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas de aventura na natureza.

Outra universidade que também tem a preocupação com a atuação do profissional de Educação Física em atividade física na natureza é a Universidade Paranaense (UNIPAR) que tem em sua grade curricular do curso de educação física a disciplina educação física na natureza.

A partir destes levantamentos, realizou-se uma pesquisa de campo¹ na região de Bonito-MS, para levantar dados sobre as atividades físicas desenvolvidas na região, sobre o perfil do profissional que temos atuando e o perfil do turista que freqüentam a região.

Verificou-se que as atividades de ecoturismo desenvolvidas em Bonito-MS são:

- Rapel: desenvolvida no Abismo Anhumas;
- Escaladas: desenvolvida no Abismo Anhumas;

¹ A função de uma pesquisa de campo consiste em coletar informação verídica e pertinente sobre um fenômeno social, em geral em grupo de pessoal, mediante a aplicação e avaliação de um questionário. Steffan (1999, p.181)

- Flutuação: desenvolvida no Aquário natural, rio Sucuri, Rincão dos Sonhos e rio da Prata;
- Balneários: desenvolvida no balneário Municipal, balneário Tarumã, balneário do Sol entre outros;
- Passeio de bote: desenvolvida no rio Sucurri, fazenda Segredo, rio do Peixe;
- Trilhas: desenvolvida no Bonito Aventura, Cachoeiras da Aquidabã, Ceita-Coré, Estância Mimosa, fazenda Segredo, Monte Cristo Parque, Parque da Cochoeiras, Rincão dos Sonhos, Serraaventura e Rio do Peixe;
- Cavalgada: desenvolvida no Canto do Bambu;
- Grutas: desenvolvida na Ceita Coré, Gruta do Lago Azul, Gruta São Miguel, Gruta do Mimoso entre outras;
- Mergulho: desenvolvida na Ceita Core, fazenda Segredo, Ilha do Padre, nascente do Rio Formoso, entre outros,
- Mountain bike: desenvolvida na Serraventura.

Para a obtenção dos dados sobre o perfil do profissional que tem atuado e o perfil do turista que freqüentam a região utilizou-se o método de aplicação de questionários e o método de verificação por documentação, sendo trabalhados dois tipos de 0 da amostra foi calculada de acordo com Richardson (1999).

Seja

$$n = \frac{\delta^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + \delta^2 \cdot p \cdot q}$$

onde:

n= tamanho da amostra

δ^2 = nível de confiança escolhido em número de desvios

p = proporção de características pesquisadas no universo, calculada em porcentagem

q = proporção do universo que não possui a característica pesquisada ($q = 1 - p$), em porcentagem ($q = 100 - p$)

N = tamanho da população e

E^2 = erro de estimação máximo permitido.

Amostra guias de turismo: Em um levantamento prévio verificou-se que há em torno de 90 guias sendo que somente 60 são cadastrados na Associação de Guia de Turismo de Bonito. Trabalhou-se com uma amostra de 79 guias de turismo.

Amostra dos turistas: realizou-se um levantamento para verificar a média de turistas que procuram Bonito. Após a definição desta população (70.000/ano) obtive-se uma amostra de 619 turistas.

TABELA 1 – Tamanho da amostra dos guias de turismo e turistas da região de Bonito - MS

TIPO DE POPULAÇÃO	TAMANHO DA AMOSTRA
GUIAS DE TURISMO	79
TURISTAS	619

Para a amostra dos guias de turismo e turistas, aplicou-se o questionário e realizou-se a análise dos dados, onde tabulou-se as questões abertas de modo a ter um quadro das respostas obtidas (convertendo-as em fechadas), através da análise quantitativa dos dados que posteriormente foi convertida em gráficos por percentuais.

Feito a análise estatística dos dados através de gráficos que mostram, através de porcentagem, as respostas obtidas em cada questão, Foi feita, para cada grupo, uma conclusão parcial por questão e, ao final, uma conclusão geral dos dados obtidos em cada grupo. E, por fim, realizou-se uma conclusão geral dos dados obtidos de todos os grupos envolvidos na pesquisa (turistas e guias).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de ecoturismo desenvolvidas na região de Bonito-MS, com as respectivas localidades, conforme Associação dos Proprietários de Atrativos Turísticos de Bonito e Região:

- Balneários: Balneário do Sol, Balneário Monte Cristo, Balneário Municipal e Balneário da Fazenda Segredo;
- Bote Inflável: Fazenda Segredo;
- Cachoeiras: Cachoeira da Boca da Onça Ecotur, Cachoeiras do Rio do Peixe, Cachoeira da Ceita Core, Cachoeira Eno Bókoti, Cachoeira da Estância Mimosa Ecoturismo e Parque das Cachoeira;
- Cavalgada: Cavalgada Rio da Prata, Cavalgada Estância Mimosa e Cavalgada Rio Sucuri;
- Mergulho: Abismo Anhumas, Bonito Aventura, Lagoa Misteriosa, Parque Ecológico Rio Formoso e Recanto Ecológico Rio da Prata;
- Flutuação: Baia Bonita, Barra do Sucuri, Bonito Aventura, Parque Ecológico Rio Formoso, Recanto Ecológico Rio da Prata e Rio Sucuri;
- Grutas: Buraco das Araras e Gruta do Lago Azul;
- Circuito Rural: Fazenda Segredo, Lagoa Misteriosa e Projecto Vivo;
- Trilha dos animais: Reserva Ecológica Baia Bonita;
- Pantanal: Fazenda Baia Grande e Fazenda San Francisco e
- Circuito de Aventura: Abismo Anhumas, Bike Tour Rio Sucuri, Bóia Cross do Hotel Cabanas, Bonito Aventura, Buraco das Araras, Circuito de Arvorismo, Quadriciclo Rio Sucuri, Rapel na Boca da Onça e Ybirá Pe Canopy Tour Brasil.

Considerando que o turismo na região de Bonito é desenvolvido em sua grande maioria em rios e lagos, é de fundamental importância que os turistas

tenham um domínio do corpo no meio líquido e que haja uma organização especializada para se evitar situações de risco que podem comprometer a integridade física destes turistas.

Todas as atividades de ecoturismo desenvolvidas em Bonito necessitam de condicionamento físico, umas com maior e outras com menor exigência. Deste modo classificamos em dois grupos:

Necessita de maior condicionamento físico	Necessita de menor condicionamento físico
Rapel equipamento Bike Caminhada ecológica Arvorismo Cavalgada Trilhas suspensas Mergulho livre Barco a remo Tirolesa Carretilha	Trilha Flutuação em boia Flutuação Grutas Quadriciclo Bote Cachoeira Balneário

Do questionário aplicado ao guias de turismo da região de Bonito – MS, obteve-se os seguintes resultados:

No que tange à idade (Figura 1), 60% dos guias tem entre 31 e 50 anos, constituindo trabalhadores com uma certa maturidade que pode auxiliar num melhor desempenho. Há entretanto uma porcentagem bastante significativa de guias jovens na faixa dos 21 a 30 anos. Indicando que uma nova geração está ocupando este espaço.

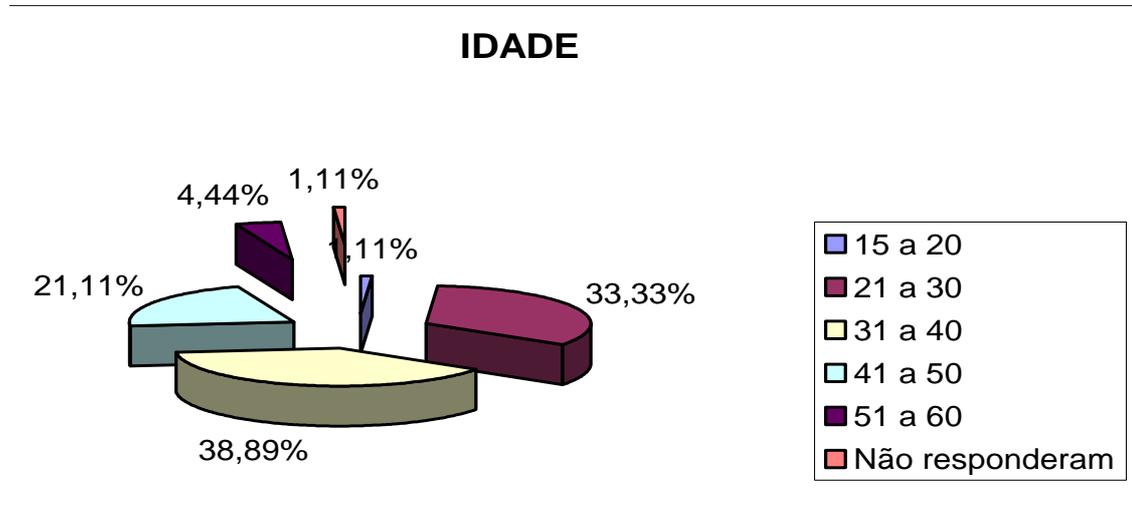


Figura 1. Distribuição de idade dos guias turísticos da região de Bonito – MS

No que tange à escolaridade (Figura 2) 36,7% tem o ensino médio completo, 7,8% o ensino superior incompleto e 2,2% o ensino superior completo, demonstrando que a maior parte dos guias tem baixa qualificação educacional e que provavelmente teriam dificuldade em encontrar vaga no mercado de trabalho em outras atividades.

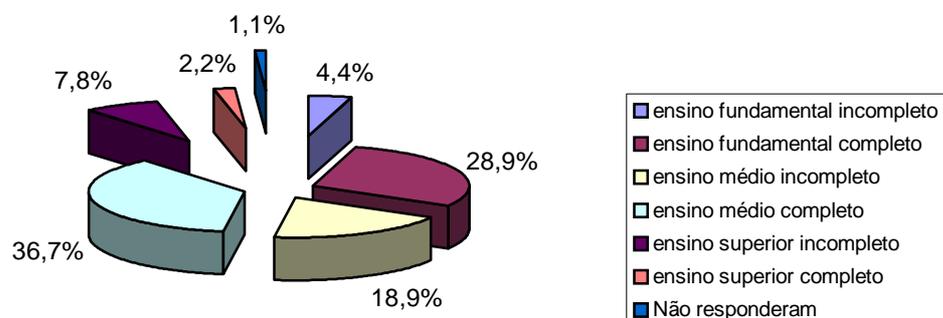


Figura 2. Escolaridade dos guias de turismo da região de Bonito - MS

Independente do nível formal de educação, 100% dos guias de turismo que atuam na região receberam treinamento para atuarem como guias (Figura 3), sendo que 79,8% realizaram sua formação em Bonito, indicando a importância de cursos de reciclagem serem realizados na cidade, já que a maior parte obteve neste local seus conhecimentos. Percebe-se uma clara preocupação de que os guias estejam realmente capacitados para o exercício da profissão.

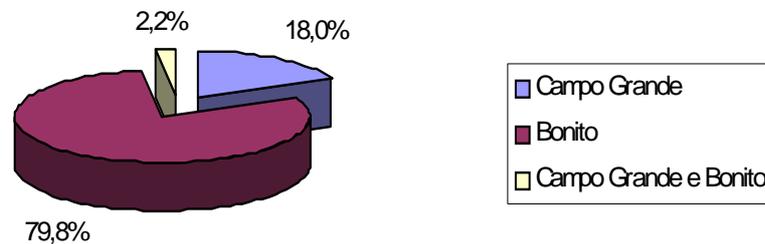


Figura 3. Localidade onde os guias de turismo tiveram cursos de treinamento para atuação como guias turísticos.

Dos guias de turismo que fizeram sua formação de guia em Campo Grande ou Bonito (Figura 4), 46,5% realizaram seus cursos em 4 meses, 32,6% em 3 meses, 7% em 2 meses, 7% em 10 meses e 2,3% em 5 meses, evidenciando capacitações de curto prazo e novamente demonstrando a necessidade de reciclagem dos mesmos.

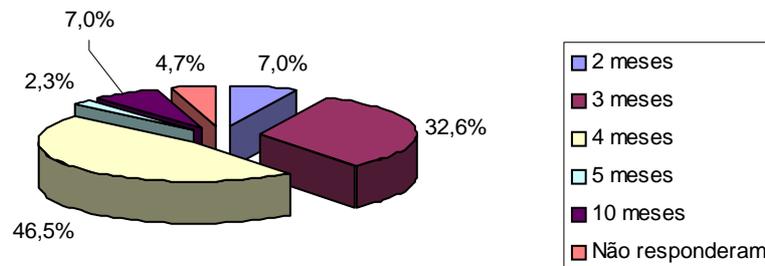


Figura 4. Duração do curso de formação dos guias realizada em Campo Grande ou Bonito.

As cargas horárias dos cursos de formação para guias de turismo variaram conforme apresentado na Figura 5. 18,4% fizeram cursos com carga horária de 720 horas, 14,9% com 420 horas, 9,2% com 320 horas, 5,7% com 170 horas, 3,4% com 90 horas e para as demais cargas horárias (120, 240, 250, 310, 340, 430, 480, 500, e 810) obteve-se um percentual de 1,1%, 33,3% tiveram carga horária acima de 360 horas, o que significaria nível de especialização. Porém o fato de que 36,8% não responderam a esta questão é preocupante, pois poderia indicar uma carga horária reduzida.

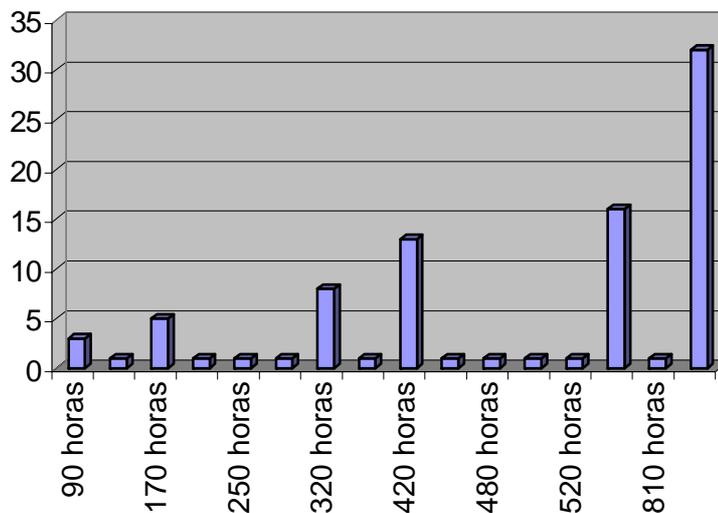


Figura 5. Carga horária do curso de formação para guias turísticos realizado em Campo Grande ou Bonito.

Verifica-se que não há uma delimitação para a carga horária que deve ter o curso de formação para guias e isso é preocupante visto que existem cursos com carga horária de 90 horas, o que não seria suficiente para preparar um profissional para estar atuando neste tipo de trabalho.

Todos os guias entrevistados tiveram treinamento de primeiro socorros (Figura 6), sendo que 64,4% acreditam que seu conhecimento a respeito do assunto é muito bom.

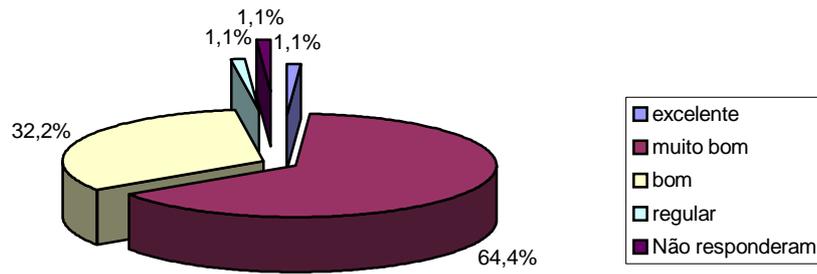


Figura 6. Conhecimento dos guias de turismo sobre primeiros socorros.

Mesmo acreditando que seu conhecimento de primeiros socorros seja muito bom, verificou-se que 77,8% dos guias de turismo não utilizam o *kit* de primeiro socorros (Figura 7), o que mostra uma falha na atuação profissional, falta de estrutura organizacional dos passeios ou uma formação inadequada nos cursos para formação de guia. Este também pode ser considerado mais um indicativo da necessidade constante da reciclagem dos mesmos.

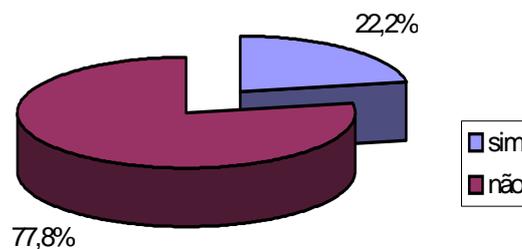


Figura 7. Utilização pelos guias do kit de primeiro socorros

Dos guias entrevistados (Figura 8), verificou-se que somente 11,1% realizam o levantamento sobre as condições de saúde e condicionamento físico dos turistas e 45,6%, às vezes. Isso é preocupante, uma vez que, dependendo da atividade realizada, poderão ocorrer graves danos à saúde dos mesmos. Provavelmente esta omissão pode estar relacionada a baixa qualificação profissional dos ministrantes dos cursos de formação de guias.

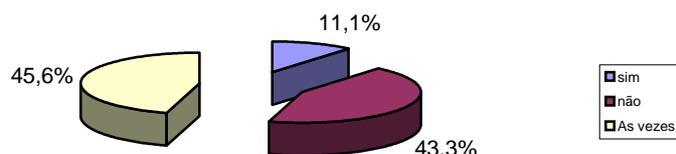


Figura 8. Levantamento pelos guias das condições de saúde e condicionamento físico dos turistas.

Dos que responderam sim ao questionário, obteve-se as seguintes formas de resposta à forma de avaliação das condições físicas:

TABELA 2. Forma de avaliação física dos turistas pelos guias de turismo na região de Bonito - MS

FORMA DE AVALIAÇÃO	PERCENTUAL
Avaliação visual	12,5%
Avaliação visual e questionamentos	12,5%
Conversas	25%
Evitar problemas de saúde	12,5%
Observação da resistência do turista durante a atividade	12,5%
Perfil do turista	12,5%
Questionamentos sobre problemas de saúde	12,5%
TOTAL	100%

Verifica-se que a grande maioria dos guias de turismo que realizam avaliação física as fazem pelo visual e perfil do turista e isso é uma forma enganosa de avaliação visto que não fornece um diagnóstico real da condição física deste turista.

Dos que responderam não, obteve-se as seguintes justificativas.

TABELA 3. Justificativas da não realização de avaliação física dos turistas pelos guias de turismo na região de Bonito - MS

JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
Não teve treinamento para isso	80%
Perfil do grupo	10%
Turista apresentar boa aparência	10%
TOTAL	100%

Verifica-se que a maioria dos guias de turismo não tiveram treinamento para a realização de avaliação física mostrando falha na formação dos mesmos.

Dos que responderam às vezes, obteve-se as seguintes justificativas:

TABELA 4. Justificativas de realizar às vezes avaliação física nos turistas pelos guias de turismo na região de Bonito – MS

JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
O Turista apresenta boa ou má aparência	6,5%
Levantamento deveria ser realizado durante o preenchimento do seguro	3,2%
Pela idade	19,3%
Perfil do turista	64,5%
Questionamento sobre a saúde do turista	6,5%
TOTAL	100%

Os resultados mostram que os guias que as vezes fazem tais levantamentos os fazem sem nenhum conhecimento sobre a relação saúde e atividade física e suas conseqüências.

Verifica-se que 100% dos guias turísticos entrevistados (Figura 9), realizam orientação prévia do desenvolvimento das atividades, porém somente

18,9% destas orientações são baseada no levantamento feito sobre as condições de saúde e de condicionamento físico.

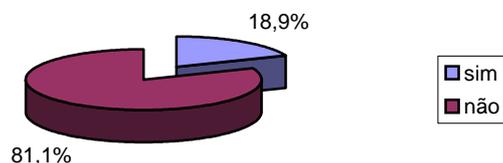


Figura 9. Orientação repassada aos turistas baseado no levantamento das condições de saúde e condicionamento físico do turista.

Dos guias que responderam sim, obteve-se as seguintes justificativas:

TABELA 5. Justificativa dos guias de turismo que fazem a orientação dos turistas baseado no levantamento das condições de saúde e condicionamento físico

JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
Aparência do turista	6,3%
Depende da atividade	18,8%
Distância da atividade	43,8%
Evitar problemas de saúde	6,3%
Perfil do grupo	18,8%
Só para grupos grandes	6,3%

Dos guias que responderam não, obteve-se as seguintes justificativas:

TABELA 6. Justificativa dos guias de turismo que não fazem a orientação dos turistas baseado no levantamento das condições de saúde e

condicionamento físico

JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
Não tem esclarecimento	12,5%
Distância da atividade	50%
Perfil do turista	12,5%
Medidas de segurança	12,5%
Não teve treinamento	12,5%

Há um amadorismo completo na orientação aos turistas no que tange a capacidade física necessária para a realização de atividades de turismo, que é de conhecimento, requeiram preparo físico. Porém, verifica-se que 50% não a fazem por acreditar que a distância das atividades é curta e não causará prejuízo a saúde dos turistas.

Quanto ao requisito educação ambiental (Figura 10), buscam trabalhá-la, sendo que 93,3% trabalham a educação ambiental e 5,6% às vezes. 1,1% não responderam à questão.

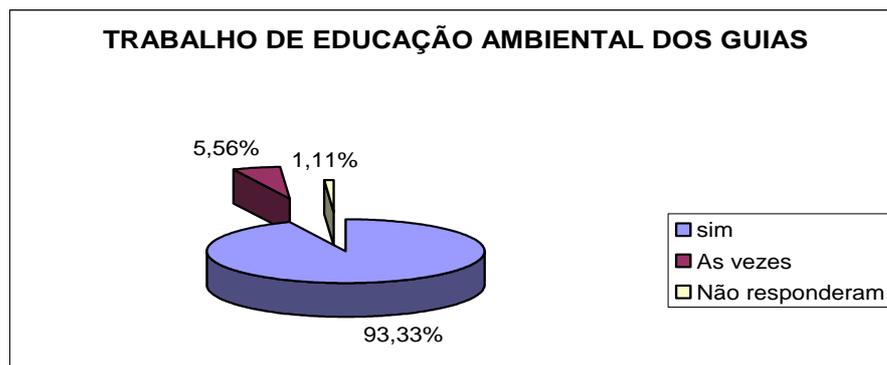


Figura 10. Trabalho de educação ambiental dos guias

Dos guias que responderam sim, obteve-se as seguintes justificativas:

TABELA 7. Justificativa dos guias que realizam educação ambiental

JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
Conscientizar	47,4%
Depende do grupo	10,5%
Função do guia	2,6%
Preservar o ambiente	39,5%

Dos guias que responderam às vezes, obteve-se as seguintes justificativas:

TABELA 8. Justificativa dos guias que às vezes realizam educação ambiental

JUSTIFICATIVA	PERCENTUAL
Falta de tempo	50%
Falta de interesse	50%

Verifica-se que os guias de turismo têm consciência da importância de se trabalhar a educação ambiental, porém parecem não possuir uma estratégia de trabalho eficiente para realizá-la.

Pode-se observar que este item é um dos poucos que a maior parte (93,3%) dos guias acham importante, talvez relacionado a preservação da sua fonte de renda.

Os turistas pesquisados apresentam, quanto à idade (Figura 11), uma faixa dominante (57,5%) que vai de 21 a 40 anos, ou seja, indivíduos adultos. A faixa de jovens (8,4%) e idosos (12,4%) é relativamente pequena (20,8%) quanto ao total, porém, significativa. Este tipo de turista deveria ter um acompanhamento especial.

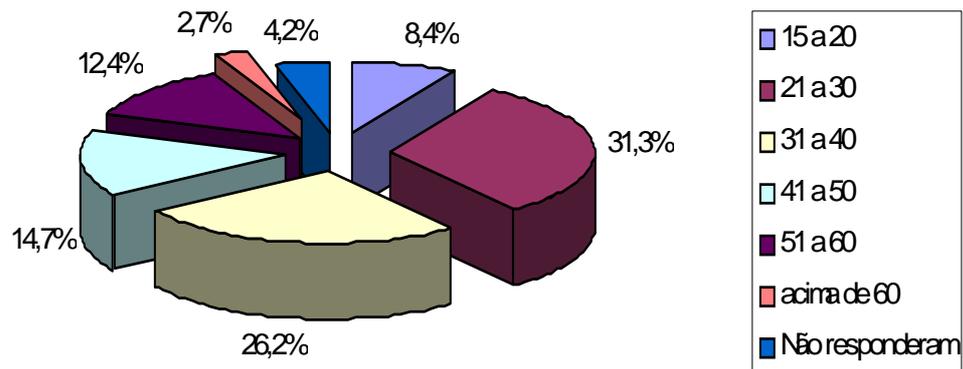


Figura 11. Idade dos turistas da região de Bonito – MS

Questionados quanto à prática de atividade física (Figura 12), verificou-se que 59,9% dos turistas praticam algum tipo de atividade física. Isso é importante visto que algumas atividades da região de Bonito (rapel, mergulho com equipamento, bike, caminhada ecológica, arvorismo, cavalgada, trilhas suspensas, mergulho livre, barco a remo, tirolesa e carretilha) necessitam de um bom condicionamento físico. Porém uma parcela significativa (35,4%) poderia ser considerada sedentária e, provavelmente, pré-disposta a alguns tipos de lesões caso executem determinadas atividades físicas.

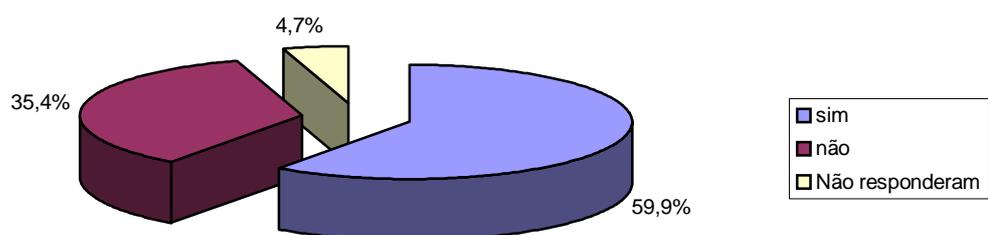


Figura 12. Turistas que praticam alguma atividade física em seu domicílio

Das atividades físicas praticadas pelos turistas (Figura 13), 24,1% praticam caminhada, 22,2% praticam musculação, 10,8% futebol, 9,7% praticam voleibol, 7,2% praticam corrida e 5,3% natação.

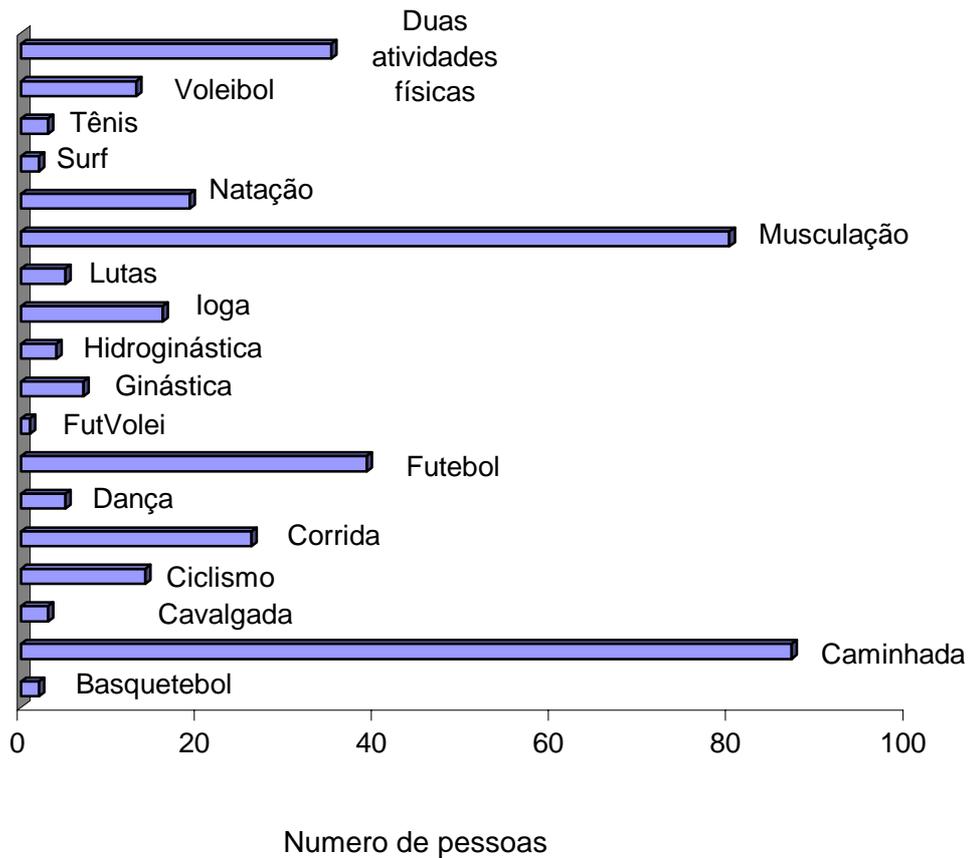


Figura 13. Tipo de atividade física praticada pelos turistas que visitam a região de Bonito – MS

Em relação à frequência destas atividades (Figura 14), 39,1% dos turistas praticam alguma atividade física 3 ou mais vezes por semana. Aqui também o maior percentual (39,9%) de turistas que não responderam é preocupante, pois normalmente quem pratica esporte gosta de comentar sobre o assunto e a não resposta pode indicar atividades ocasionais que não proporcionam condicionamento físico.

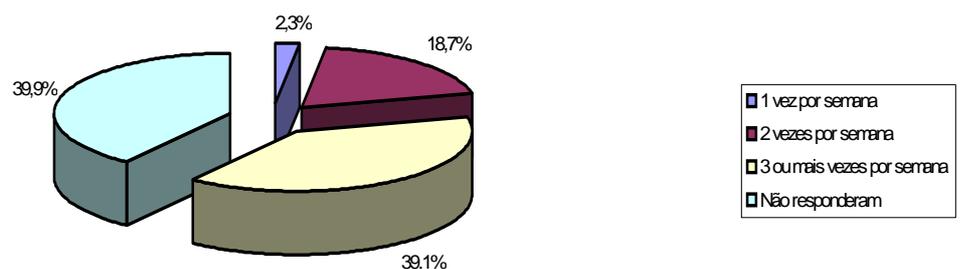


Figura 14. Freqüência da atividade física praticada pelos turistas da região de Bonito - MS

Do grupo de turistas que praticam alguma atividade física (Figura 15), 39,8% a praticam pelo tempo de 1 hora por dia, 27% praticam pelo tempo de 2 horas e 11,8% praticam pelo menos 1 hora e 30 minutos. Estes dados deveriam ser levantados pelos guias visto que, de acordo com a atividade praticada, periodicidade e duração, tem-se condição de analisar quais as atividades que o turista pode desenvolver com segurança na região de Bonito-MS.

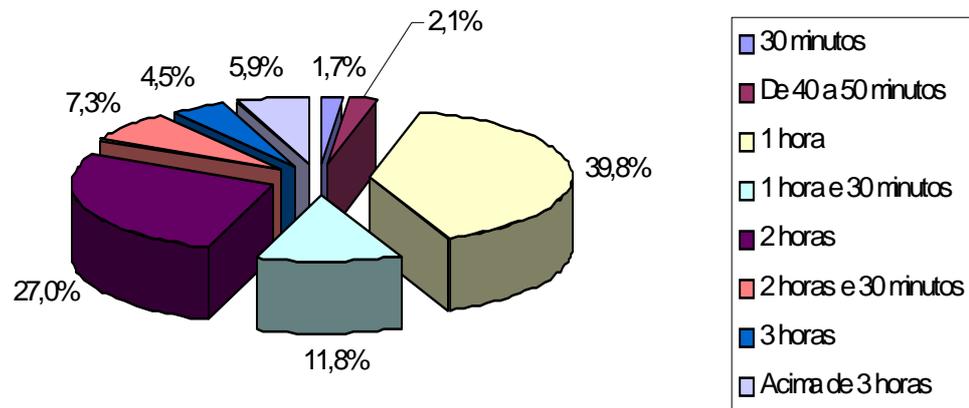


Figura 15. Tempo de duração das atividades físicas realizadas pelos turistas de Bonito - MS

Levantou-se também, a fonte de conhecimentos dos turistas sobre Bonito.(Figura 16). Verificou-se que, 29% obteve sua informação de amigos, 27,5% da Internet e 22,5% da TV. Apesar da diferença entre as fontes pessoais e tecnológicas (mídia televisiva e Internet) serem relativamente pequenas, ainda assim o investimento deve ser voltado à satisfação do turista, pois um turista satisfeito será um propenso divulgador da região, e como é de conhecimento, a propaganda “boca-a-boca” é a mais confiável.

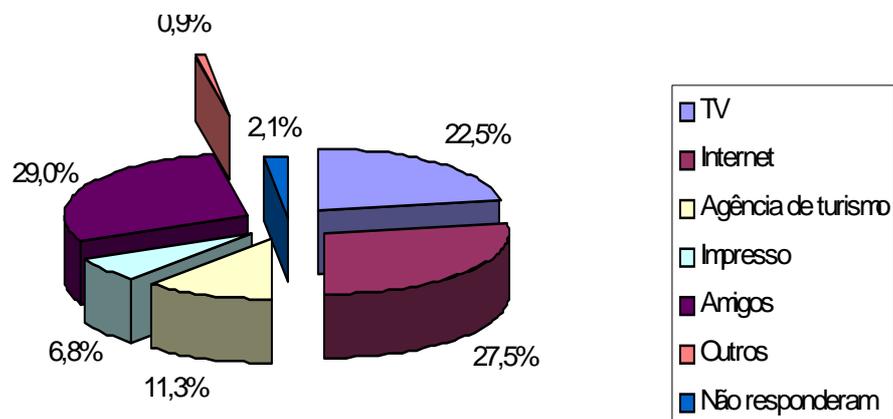


Figura 16. Fonte do conhecimento sobre Bonito-MS pelos turistas

A análise da (Figura 17) demonstrou que 35,7% buscam na região de Bonito-MS o lazer, 23,3% o turismo contemplativo, 23% o turismo de aventura e 14,6% o turismo ecológico. Estes dados deveriam se levado em consideração no momento do agendamento das atividades a serem desenvolvidas pelo turista.

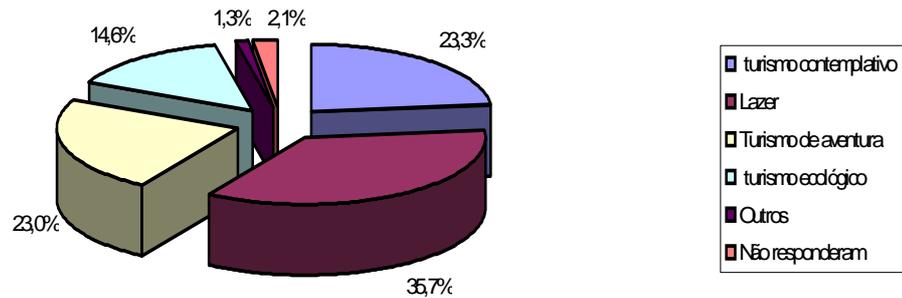


Figura 17. Respostas sobre o que o turista busca na região de Bonito - MS

As informações normalmente repassadas aos turistas se referem principalmente aos hotéis e alimentação (45,6%), 22,9% foram sobre os passeios, 13,9% sobre sistema de guias, 11,5% sobre saúde e 3,0% sobre saneamento. Somente 4,5% dos turistas receberam informações sobre educação ambiental. Isso é preocupante visto que se não houver uma estratégia para este tipo de informação, o ambiente continuará sofrendo riscos de depredação/degradação e também, estar-se-á perdendo uma grande oportunidade de sensibilizar a população fazendo-os multiplicadores de ações em prol da preservação e conservação ambiental.

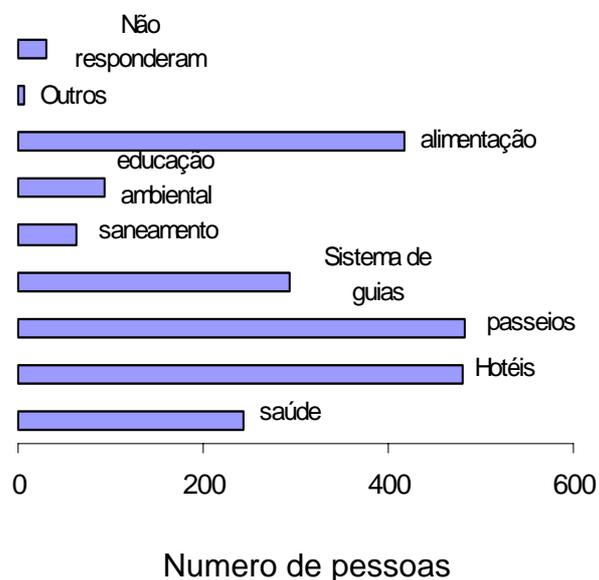


Figura 18. Tipo de informação recebida pelo turista da região de Bonito - MS

Ao serem questionados sobre as atividades que já realizaram ou pretendiam realizar obteve-se dos turistas as seguintes respostas (Figura 19): 14,2% - balneários, 13,5% - gruta, 13,2% - aquário, 11,4% - barco de borracha, 9,9% - rio Sucuri, 9,3% rio da Prata, 8% - rapel, 6,8% - bóia-cross, 4,1% quadriciclo, 3,7% - cavalgada, 3,6% - caminhadas e 1,5% - bicicleta.

Para que o turista possa realizar as atividades que necessitam um maior condicionamento físico, como por exemplo rapel, trilhas de média e longa duração, estes deveriam ter um levantamento de sua saúde e condicionamento físico para poder detectar se este está apto a realizar tal atividade para que não haja prejuízo em sua saúde. Porém 64,6% dos turistas entrevistados não foram questionados acerca de sua saúde e condicionamento físico.

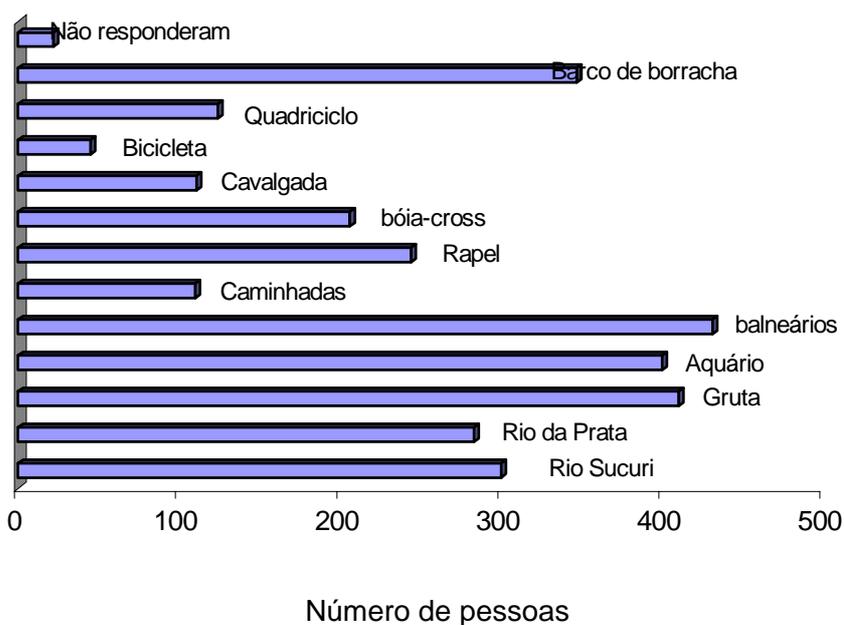


Figura 19. Atividades físicas desenvolvidas ou a serem desenvolvidas pelos turistas da região de Bonito – MS.

Muito embora não tenha havido questionamento sobre a saúde e condições físicas, 87,7% dos entrevistados foram orientados para a realização das atividades físicas listadas acima.

Porém, somente 23,7% dos turistas receberam esta orientação baseada no questionamento obtido sobre a sua saúde e condição física.

Os resultados mostram que os guias não têm conhecimento suficiente sobre a relação saúde e atividade física para que possam orientar adequadamente os turistas nas atividades a serem desenvolvidas de modo a garantir um turismo ecológico saudável que não comprometa a saúde do indivíduo que a pratica.

Apesar da falta de preparo dos turistas, 85,6% acharam o tempo de duração bom, em relação à duração das atividades (Figura 20).

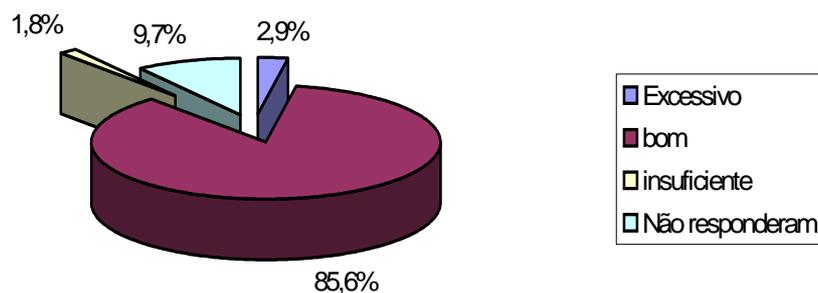


Figura 20. Avaliação do tempo de duração das atividades realizadas pelos turistas da região de Bonito - MS

Apesar da grande maioria dos turistas acharem o tempo de duração bom, verificou-se que 20,3% destes se não se sentiram bem após a realização das atividades.(Figura 21). Esse cansaço pode ser oriundo da falta de condicionamento físico ou de problemas de saúde. Cabe lembrar que determinados problemas, muitas vezes não são sentidos no momento ou logo após a atividade e sim depois de determinado período.

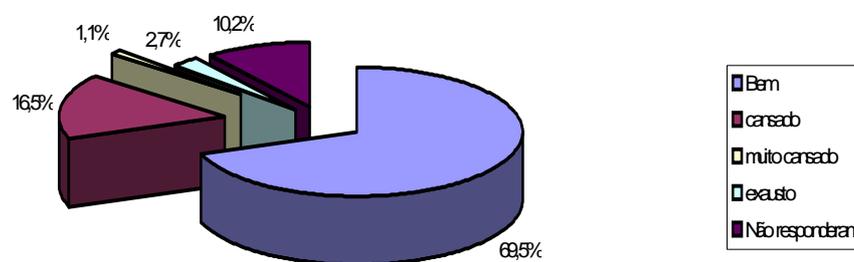


Figura 21. Situação física dos turistas da região de Bonito - MS após a realização das atividades

A maioria dos turistas, 57,5%, sentiu-se relaxado após a atividade física, porém, 4,4% se sentiram ansiosos e 1,6% estressados, o que pode significar

excesso de carga física das atividades para o preparo físico apresentado por estes turistas (Figura 22).

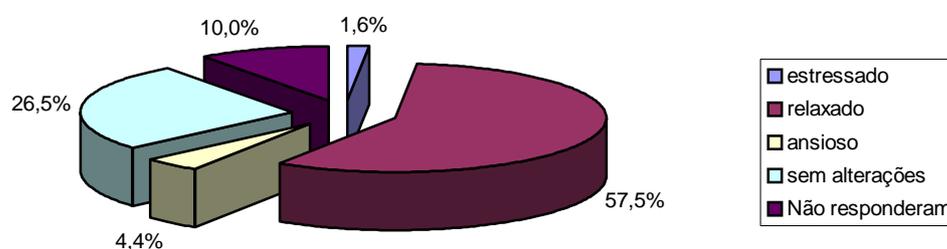


Figura 22. Sensação físico-psicológica dos turistas da região de Bonito - MS após a realização das atividades.

Do grupo de turistas entrevistados, a maioria, 84,2%, voltaria à região de Bonito-MS para desenvolver novamente as atividades que desfrutaram. Porém temos um percentual de 6,5% que não retornariam a região de Bonito-MS para desenvolver essas mesmas atividades, e este fator pode estar relacionado ao desgaste físico sofrido na realização das atividades desenvolvidas.

Quanto à educação ambiental, fator primordial neste tipo de turismo, verificou-se que 75% tem interesse em receber informações sobre possíveis impactos das atividades no ambiente da região de Bonito, o que mostra uma grande possibilidade de trabalhar as questões ambientais com esse público e que poderá ser aproveitado para a melhoria da percepção das questões ambientais ligadas ao turismo.

Entretanto (Figura 23), somente 49,3% adotariam uma conduta mais responsável com os recursos ambientais utilizados para que os impactos no ambiente da região de Bonito, Bonito-MS fossem reduzidos, evidenciando ainda um longo caminho entre a teoria e a prática.

Verifica-se que apesar dos turistas já trazerem consigo, uma preocupação com a preservação e conservação do ambiente natural, 42% não estão dispostos a colocar em prática as condutas para preservação e conservação do

meio ambiente. Destes 49,3% dos turistas que trazem a preocupação ambiental, 49,7% se preocupam com a conscientização ambiental e 50,3% com a preservação. Mesmo assim é preocupante, visto que 50,7% sinalizam não ter interesse em adotar uma conduta mais responsável com os recursos ambientais.

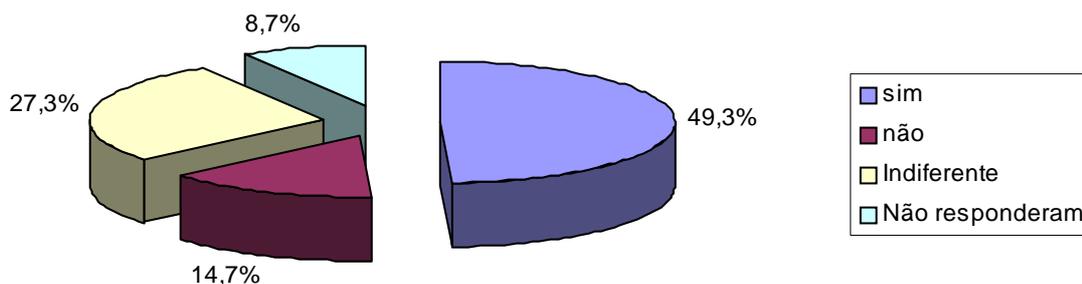


Figura 23. Interesse dos turistas da região de Bonito - MS em adotar uma conduta mais responsável com os recursos ambientais utilizados.

Da análise dos dados obtidos dos dois grupos analisados, verificou-se que a maioria dos guias de turismo tem uma certa maturidade em função da faixa etária em que estes se encontram, de 21 a 40 anos. A maioria possui somente o ensino médio, o que sugere que o profissional atuante tem um nível de conhecimento aquém das necessidades de atuação em termos de turismo de aventura.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URISAN) já se preocupa com esta questão, visto que há uma disciplina denominada **Atividade Física na Natureza** na grade curricular do curso de Educação Física desta instituição, especificamente no 6º semestre, com 3 créditos e que tem como ementa:

- Atividades físicas na natureza: classificação e perspectivas de intervenção.
- Educação ambiental.

- Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas de aventura na natureza.

Outra universidade que também tem a preocupação com a atuação do profissional de Educação Física em atividade física na natureza é a Universidade Paranaense (UNIPAR) que tem em sua grade curricular do curso de educação física a disciplina educação física na natureza.

Para Salvati (2005) o guia de turismo deve ter formação superior e isso já está sendo oferecido pela UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.

Nos dados levantados verificou-se, que embora a totalidade dos guias tenha recebido treinamento de primeiro socorros, somente uma pequena parte utiliza o kit de primeiro socorros durante as atividades, o que é preocupante, uma vez que todas as atividades desenvolvidas na região têm propensão a acidentes.

Uma pequena proporção dos guias realiza levantamento das condições de saúde e condicionamento físico dos turistas antes de iniciarem as atividades e os que não realizam, não o fazem por não terem conhecimento suficiente para isso, o que pode ser uma falha na formação destes guias. Isso confirma uma das hipóteses quanto à necessidade de um maior nível de conhecimento e uma melhor formação destes guias. E essa falta de conhecimento, em relação à questão de saúde, condicionamento físico e avaliação física, é evidenciada quando se verifica que a maior parte dos guias não realiza orientação prévia ao desenvolvimento das atividades baseada na saúde e condicionamento físico do turista e os que dizem realizar, mostram em suas justificativas que esta orientação é falha.

Com relação à educação ambiental, 100% dos guias que responderam a esta questão, de certa forma trabalham a educação ambiental, visto que mostraram ter consciência da importância deste trabalho, mas lhes falta uma estratégia mais eficiente, pois deixam de realizá-lo por falta de tempo ou desinteresse dos turistas.

Ao realizar um levantamento do perfil do turista da região de Bonito, verificou-se que boa parte dos mesmos não pratica atividade física regular e isso é preocupante visto que a atividade de ecoturismo, dependendo da modalidade, exige

um certo condicionamento físico, muito embora a maioria esteja na faixa etária de 21 a 40 anos - considerada jovem e de boa resistência física.

Segundo pesquisa realizada por Salvati (2005), “os turistas são pessoas oriundas de grande centros urbanos, cujo cotidiano é agitado, estressante e isento de contato com a natureza. Está, portanto, ávido por um contato positivo com o meio ambiente e também por atividade de relaxamento, contemplação e lazer. São aquelas pessoas que possuem bom nível cultural/educacional, geralmente formação universitária e possuem poder de compra médio a alto e idade compreendida entre 20 e 40 anos mostrando ser mesmo esse o público que frequenta Bonito. Por apresentar esse perfil urbano, sem prática de atividade física regular, um quinto dos entrevistados respondeu que sentia-se de cansado a exausto.

No público que frequenta Bonito predominam a busca pelo lazer, turismo contemplativo e turismo ecológico. Cerca de um quarto procuram o turismo de aventura. Para estes últimos há que se procurar verificar se os mesmos estão aptos fisicamente para executarem tais atividades, visto que há necessidade de um maior condicionamento físico para este tipo de turismo.

Ao se preocuparem com as condições físicas e de saúde por parte dos guias de turismo, o mesmo é feito para o público com faixa etária superior a 50 anos e para aqueles com aparência de “não preparados”. Estes dados reforçam uma das hipóteses de que os guias de turismo necessitam de maior conhecimento nas questões de saúde e condicionamento físico para atuarem neste mercado, visto que apenas 1/4 dos turistas receberam orientação para a realização das atividades, baseada no questionamento obtido sobre a sua saúde e condição física. Acredita-se que, independentemente da aparência física ou da faixa etária, o turista deve ser questionado e orientado a respeito da sua condição física e do nível de esforço que as atividades escolhidas irão exigir.

Das informações recebidas sobre o funcionamento e serviços na região de Bonito, somente 4,5% dos turistas receberam informações sobre educação ambiental. Isso é inquietante visto que se não houver uma estratégia para este tipo de informação, o ambiente continuará correndo riscos de depredação/degradação e também, estará se perdendo uma grande oportunidade de sensibilizar a população tornando-os multiplicadores de ações em prol da preservação e conservação ambiental, visto que 75% dos turistas tem interesse em receber tais informações. E esse trabalho de educação ambiental torna-se ainda mais fundamental uma vez que,

apesar de já trazerem consigo uma preocupação com a preservação e conservação do ambiente natural, 42% não estão dispostos a colocar em prática as condutas para preservação e conservação ambiental. Há ainda um longo caminho a ser percorrido entre a teoria e a prática.

Considerando-se que 29,9% dos turistas obtiveram informações sobre o turismo em Bonito através de amigos, é fundamental que este tipo de marketing, considerado mais confiável, seja mais eficiente na medida em que os serviços prestados tenham maior qualidade e pessoal cada vez mais capacitado, o que inclui o trabalho dos guias de turismo e poderá incluir o profissional de educação física desde que este receba uma formação em ambiente e Educação ambiental.

Esta análise realizada mostra que o profissional, para estar habilitado a atuar no ecoturismo deve ter o seguinte perfil:

- Conhecimento do local, suas histórias e particularidades;
- Conhecimento do desenvolvimento das atividades;
- Conhecimento de ecologia e educação ambiental;
- Noções de primeiro socorros e
- Conhecimento sobre saúde, atividade física e avaliação física.

Verifica-se que em outras pesquisas sobre guia de turismo, como é o caso de Avilez (2005), não há uma preocupação com a saúde, atividade física e condicionamento físico do turista, e isso, é de fundamental importância para qualquer atividade turística que exija esforço físico. Pode-se citar como exemplo o mergulho, atividade praticada em Bonito que, segundo Santos (2005) é uma das atividades desportivas que mais exige preparo físico, pois será exigida capacidade pulmonar e cardíaca a níveis que superam as atividades físicas convencionais. Além disso, o praticante deve estar bem condicionado ao meio aquático. Para que o praticante esteja apto à prática desta atividade, deve praticar atividades aeróbicas convencionais aliadas a um treinamento muscular de resistência a fadiga e ter um bom preparo para executar apnéia². De acordo com este perfil, falta ao guia de turismo convencional, conhecimento sobre saúde, atividade física e avaliação física e, por outro lado, para que o ecoturismo se torne um mercado de trabalho para o profissional de educação física, este deverá ter conhecimento de ecologia e

educação ambiental, além do conhecimento do desenvolvimento das atividades de ecoturismo.

Para Pérez e Vázquez (2000), faz-se necessária a formação de profissionais altamente preparados não somente no que se refere aos conhecimentos técnicos, mas também os relacionados a educação ambiental e ao desenvolvimento de uma metodologia para desenvolver a educação ambiental através da educação física integrada ao restante das disciplinas nos diferentes anos de formação, que permita formar valores e convicções da conservação do ambiente. Nas análises realizadas com os guias de turismo e turistas, verifica-se que se faz necessário classificar as atividades turísticas de Bonito em duas categorias: aquelas que necessitam que o turista tenha maior preparo físico e aquelas menos exigentes fisicamente, visando o direcionamento do turista após a análise prévia da saúde e condicionamento físico do turista, pois, segundo Salvati (2005), “atualmente, tem-se falado em ecoturistas *“hard”* (aquele com espírito de aventura e melhor preparo físico) e *“soft”* (preferem experiências mais leves e curtas). Esta mesma tipologia tem sido usada para definir o ecoturista menos engajado no ecoturismo puro *“soft”* e mais engajado *“hard”*.

Segundo a EMBRATUR e Salvati (2005) há um grande crescimento em nível mundial do ecoturismo. Porém verificou-se que há poucas pesquisas relacionadas à atividade física na natureza, pois, para Rico e Fernández-Castanys (2002) não há uma preocupação com os aspectos positivos e negativos que este tipo de atividade produz e pode produzir ao ambiente em função de uma irresponsabilidade organizacional da prática esportiva, visto que não há uma consciência ecológica dos praticantes e gestores.

² Apnéia – bloqueio respiratório através da imersão total do corpo no meio líquido.

A única pesquisa, em nível nacional, que se encontrou foi a de Giroto (2005), intitulada Atividade Física na Natureza na Formação do Profissional de Educação Física, que confirma a hipótese de que a formação dos profissionais de educação física é precária nos conhecimentos a respeito das atividades físicas na natureza visto que foi detectado em sua pesquisa que “mesmo não fazendo parte da sua graduação, as atividades físicas na natureza são necessárias na sua vida profissional, evidenciando a necessidade do oferecimento de uma disciplina que prepare o futuro profissional para temas atuais.”

5 CONCLUSÃO

Os guias de turismo apresentam defasagem de conhecimento em sua formação, visto que a grande maioria não possui curso superior e tiveram formação técnica insuficiente para sua atuação profissional, como por exemplo, a falta de conhecimento em atividade física e condicionamento físico e atuação em educação ambiental.

Sua formação técnica não é padronizada, uma vez que verificou que esta formação foi realizada em diversos cursos com diferentes cargas horárias. Para tentar resolver este problema a Associação de Guias de Turismo de Bonito-MS credenciou somente o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) para realizar esta formação, com um curso de 15 meses. Mesmo assim, continua apresentando as mesmas defasagens descritas acima visto que apesar da UNIDERP já possuir curso superior para a formação de guia de turismo, o ensino superior, para estes profissionais ainda não é obrigatório.

Considerando que as atividades de turismo da região de Bonito-MS necessitam, de maior ou menor, condicionamento físico por parte dos turistas, se faz necessário que os guias de turismo tenham conhecimento sobre atividade física, saúde e condicionamento físico, voltadas à prevenção e cuidados necessários antes, durante e após as atividades desenvolvidas, de modo que possam avaliar a capacidade do turista de realizar determinadas atividades, podendo assim direcioná-lo àquelas passíveis de serem realizadas, o que não vem acontecendo atualmente.

Estes turistas, na sua grande maioria, estão na faixa etária de 21 a 40 anos, procuram o lazer, o turismo contemplativo e o turismo de aventura e trazem consigo a consciência ambiental. Deste grupo, uma parcela significativa não pratica atividade física, podendo ter durante as atividades algum tipo de lesão e isso é agravado pelo fato deste não serem questionados, pelos guias de turismo, sobre sua saúde e condicionamento físico.

O profissional, para estar habilitado a atuar no ecoturismo deve ter o seguinte perfil: conhecimento do local, suas histórias e particularidades;

conhecimento do desenvolvimento das atividades; conhecimento de ecologia e educação ambiental; noções de primeiros socorros e conhecimento sobre saúde, atividade física e avaliação física.

Para que o profissional de educação física esteja apto a atuar neste mercado, faz-se necessária a formação no que se refere aos conhecimentos técnicos e os relacionados à ecologia e uma metodologia para desenvolver a educação ambiental através da educação física integrada ao restante das disciplinas nos diferentes anos de formação, que permita formar valores e convicções da conservação do ambiente.

É necessária a criação de um receptivo municipal, onde obrigatoriamente os turistas tenham que passar antes de agendar qualquer passeio. Neste local receberiam informações sobre educação ambiental, posturas e comportamentos adequados, bem como passariam por uma prévia triagem da sua saúde e condição física, tendo também informações da história e cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, I. de. **Agricultura Sustentável**. Piracicaba, 2004. Disponível em: <http://www.unimep.br/fd/ppgd/cadernosdedireitov11/06_Artigo.html>. Acesso em: 21/10/2004.

DIAS, J. **Atlas Geográfico Digital de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande. 2000. Disponível em: <<http://www2.uniderp.br/atlas/bonito.htm>>. Acesso em 27/02/2004.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis: Vozes.1997.

BOFF, L. **Ecologia: grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 320 p.

CAMACHO, A. S. **Las actividades físicas en la naturaleza en lãs sociedades occidentales de final de siglo**. Buenos Aires, junho/1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd14/postmod.htm>>. Acesso em: 12/02/2003.

CARTA DE BELGRADO. Educação Ambiental – Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <<http://www.mec.gov.Br/se/educacaoambiental/Belgrado.shtm>>. Acesso em: 09/09/2004.

CAMPS, A., LAGARDERA, F., FARIAS, E., TORREBADELLA, X. **Hacia una metodologia de análisis de los recursos naturales, susceptibles a la práctica de actividades físico deportivo-recreativas em el médio natural**. INEFC-LLEIDA. 1995.

CORREIA, M. B. S. e BRITO, M. B. da S. Educação Ambiental: Um desafio à sustentabilidade sócio ambiental. Revista do Centro de Educação da UFAL. Maceió, agosto/1995. Disponível em: <<http://www.cedu.ufal.br/Revista/Revista10/mbenbet.html>>. Acesso em: 11/08/2004.

CORSON, W. H. **Manual Global de Ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente**. São Paulo: AUGUSTUS, 1996. 414 p.

COSTA, G. M. F. da e SILVA, J. G. da S. A relação teletrabalho e atividade física para uma qualidade de vida. In: Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da UNIDERP, III, 2003, Campo Grande. **Anais eletrônicos**. Campo Grande:UNIDERP, 2003, p.13-14.

Cuidando do Planeta Terra: Uma Estratégia para o Futuro da Vida. São Paulo: UICN-PNUMA-WWF, 1991.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial.** Petrópolis: Editora José Olympio, 2000. 354 p.

Documentos Analíticos - vencedores do Concurso para a elaboração das (07) sete linhas temáticas referentes ao desenvolvimento da Agenda 21: Campo Grande Nosso Lugar. Campo Grande: PLANURB, 2004.

DREW, D. **Processo Interativos Homem-Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994. 206 p.

EMBRATUR/IBAMA. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.** Brasília, 1994.

AUTOR. Ecoturismo cresce 20% ao ano. **O Estadão on-line.** São Paulo. 12/2000. Disponível em: <<http://www.jt.estadao.com.br/suplementos/turi/2000/12/31/turi022.html>>. Acesso em: 28/10/2003.

FANDI, A. C. e MELO C. **A interferência de um programa de educação ambiental no aprendizado de alunos das zonas rural e urbana.** Revista do Centro de Educação. Edição:2001, Vol. 26, nº02. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2001/02/r5.htm>>. Acesso em: 23/07/2003.

GIROTO, M. G. **Atividade Física na Natureza na Formação do Profissional de Educação Física.** Texto enviado via e-mail. 30/05/2005.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: no consenso um debate?** Campinas: Papirus, 2000. 96 p.

HERRERA, J. D. O. **Iniciación a los deportes de aventura para discapacitados sensoriales visuales.** Buenos Aires, Fev/2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd30/discap.htm>>. Acesso em: 22/08/2003.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **Sobre a natureza e o Meio Ambiente.** São Paulo: Cultrix. 1997. 160 p.

LACRUZ, I. C. e PERICH, M. J. **Las emociones en la práctica de las actividades físicas en la naturaleza.** Buenos Aires, julho/2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd23/emocnat.htm>>. Acesso em: 12/02/2003.

LINDBERG, K. e HAWKINS, D. E. **Ecoturismo, um Guia para Planejamento e Gestão.** São Paulo: Senac 1999. 296 p.

MELLO FILHO, L. E. **Meio Ambiente e educação**. Rio de Janeiro: Gryphus. 1999. 154 p.

O HOMEM E O SEU MEIO AMBIENTE. Porto, 05/2001. Disponível em: <http://www.mr2000.pt/tema/tema1_1.html>. Acesso em: 28/08/02.

PELEGRINO FILHO, A. **Ecologia: cultura e turismo**. Campinas: Papyrus, 1993.

PEREZ, R. N. e VÁZQUEZ, N. de la T. **Consideraciones em relación com la Educacion Física y la formación de valores nédio ambientales**. Buenos Aires, maio/2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd21b/medioa.htm>>. Acesso em: 12/02/2002.

Programa Nacional do Meio Ambiente - Diagnóstico da gestão ambiental no Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Executiva. Brasília: MMA, 2001.

RECARÉ, V. **Desarrollo de lãs actividades físico-deportivas em los puertos de Tortosa-Beceite. Estúdio de la potencialidade**. Buenos Aires, dez/1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd17/vrec.htm>>. Acesso em: 11/02/2002.

RICO, S. R. e FERNÁNDEZ-CASTANYS, B. F. **Problemática medioambiental y práctica deportiva**. Buenos Aires, fev/2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd45/medioamb.htm>>. Acesso em: 12/07/2003.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. Petrópolis: Vozes, 1994. 208 p.

SALVATI, S. S. **O Perfil do Ecoturista**. Brasília. Set/2003. Disponível em: <http://ecopesfera.sites.uol.com.br/perf_eco.htm>. Acesso em: 11/05/2005.

SANTOS, C. **Globalização, turismo e seus efeitos no meio ambiente**. Revista Terra Livre, Ano 18, Nº 19, jul/dez 2002.

SANTOS, L. D. e MARTINS, I. **A qualidade de Vida Urbana: O caso da cidade do Porto**. Porto, maio/2002. Disponível em: <www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/2_upht.html>. Acesso em: 27/12/2002.

SANTOS, N. B. dos. **Pergunte ao Dr. Madruga seu médico na Internet**. Disponível em: <http://www.saudenainternet.com.br/doutormadruga/respostas_63.shtml>. Acesso em: 05/06/2005.

SILVA, J. G. da S. **A educação física e sua relação com a educação ambiental - A Atividade Física na Natureza do MS**. In: Encontro de Pesquisa e Iniciação

Científica da UNIDERP, III, 2003, Campo Grande. **Anais eletrônicos**. Campo Grande:UNIDERP, 2003, p.9-10.

SOARES, G. F. S. **Proteção Internacional do Meio Ambiente**. São Paulo: Manole. 2003. 224 p.

SORRENTINO, M. et alli. **Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia Editora.

SOUTO M. **Ecoturismo em Bonito**. Artigo recebido por e-mail. 27/10/2003.

STEFFAN, H. D. **Novo Guia para pesquisa científica**. Blumenal: FURB, 1999.

TAUK, S. M. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

TOJAL, J. B. A. G. **A motricidade humana e as perspectivas de mudanças no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro. 2000. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/prppg/revista/Textos/arquivados/00/destaque_02.html> Acesso em: 08/08/2002.

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003. 368 p.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário dos guias de turismo

1 - Idade

- 1 - () 15 a 20 2 - () 21 a 30 3 - () 31 a 40
 4 - () 41 a 50 5 - () 51 a 60 6 - () acima de 60

2 - Escolaridade

- 1 - () ensino fundamental incompleto
 2 - () ensino fundamental completo
 3 - () ensino médio incompleto
 4 - () ensino médio completo
 5 - () ensino superior incompleto qual? _____
 6 - () ensino superior completo qual? _____
 7 - () outros: _____

3 - Você teve formação para ser guia?

- 1 - () sim 2 - () não
 Onde? _____
 Duração do curso: _____

4 - Você recebeu treinamento de primeiros socorros?

- 1 - () sim 2 - () não

Como você considera seus conhecimentos sobre o assunto?

- 1 - () excelente 2 - () muito bom 3 - () bom
 4 - () regular 5 - () insuficiente

5 - Durante a atividade que você orienta é utilizado kit de primeiros socorros?

- 1 - () sim 2 - () não

6 - Antes do desenvolvimento das atividades, você faz algum levantamento das condições de saúde e de condicionamento físico dos turistas?

- 1 - () sim 2 - () não

Justifique sua resposta:

7 - Você realiza uma orientação prévia do desenvolvimento da atividade?

- 1 - () sim 2 - () não

Ela é baseada no levantamento feito sobre as condições de saúde e de condicionamento físico?

1 - () sim 2 - () não

Justifique sua resposta:

8 - Você trabalha com os turistas a educação ambiental?

1 - () sim 2 - () não

Justifique sua resposta:

Apêndice 2 – Questionário dos turistas

1 - País: _____ Cidade: _____

2 - Idade

1 - () 15 a 20

2 - () 21 a 30

3 - () 31 a 40

4 - () 41 a 50

5 - () 51 a 60

6 - () acima de 60

3 - Profissão: _____

1 - () em atividade

2 - () aposentado

4 - Pratica alguma atividade física regular?

1 - () sim

2 - () não

Qual? _____

Com que frequência?

1 - () 1 vez por semana

2 - () 2 vezes por semana

3 - () 3 ou mais vezes por semana

Tempo de duração: _____

5 - Onde obteve os conhecimentos sobre o turismo em bonito?

1 - () tv

2 - () internet

3 - () agência de turismo

4 - () impresso

4 - () amigos

5 - () outros: _____

6 - O que veio buscar em bonito?

1 - () turismo contemplativo

2 - () lazer

3 - () turismo de aventura

4 - () turismo ecológico

5 - () outros: _____

7 - Você obteve informações sobre o funcionamento dos serviços da cidade?

1 - () sim

2 - () não

16 - Você voltaria novamente para executar as mesmas atividades?

1 - () sim 2 - () não

17 - O que você acharia de receber informações acerca dos possíveis impactos da sua atividade de lazer sobre o meio ambiente em que ele é realizado?

1 - () sim 2 - () não

18 - Caso lhe seja dito que os impactos poderiam ser reduzidos desde que você adotasse uma conduta mais responsável com os recursos ambientais utilizados, você consideraria isso aceitável e passível de ser adotado?

1 - () sim 2 - () não 3 - () indiferente

justifique a sua resposta: _____
